



Palavra do Presidente

País vive crise ética

O Brasil está passando por um momento de turbulência política, econômica e de crise de valores. Cada um de nós tem uma opinião e juízo a respeito de quase tudo: da crise brasileira, do Sistema CONFEE/CREFs, da Educação Física e do Profissional de Educação Física. O que é a verdade, de fato?

Capitalistas, neoliberais, democratas, republicanos, liberais, socialistas, comunistas, entre outros, desejam a mesma coisa (ou pelo menos no discurso). A questão é que cada um tem uma estratégia diferente para alcançar sua meta. O que está oculto por trás da intenção dos indivíduos? Felizmente temos o livre arbítrio.

Em nossa área passamos por situações similares. Todos pregam que o esporte é um fator fundamental para o desenvolvimento da educação, da saúde, da formação cidadã, de prevenção de doenças, redução da violência, e de combate à obesidade. São muitos os benefícios e valores transmitidos através da disciplina. Entretanto, é preciso entender que o esporte não é um fim em si mesmo, e sim um meio, uma ferramenta que necessita de agentes para que os fins (benefícios e valores) sejam atingidos. O exercício físico e esportivo se mal orientado, dinamizado e ensinado de forma errônea, pode causar danos, lesões físicas, psíquicas, morais e sociais.

Deste modo, como é possível compreender que os responsáveis pela formação da opinião pública possam defender que ex-etletas ou mesmo praticantes possam ministrar aulas para crianças, jovens, pessoas com deficiência, gestantes, idosos, dentre outros, sem uma formação acadêmica em Educação Física? Esse posicionamento demonstra a falta de preocupação com a qualidade e segurança do serviço prestado, bem como com a responsabilidade social da intervenção profissional. Às vésperas de sediarmos um dos maiores eventos esportivos mundiais, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, vivemos uma crise ética e de valores com relação à importância do esporte.

Recentemente os Profissionais de Educação Física deram uma demonstração de orgulho e responsabilidade social com a campanha #eutenhocref, tema que será abordado nessa edição.

Também é ano de eleição nos Conselhos Regionais de Educação Física, o que aumenta ainda mais a responsabilidade dos Profissionais: o livre arbítrio para decidir os destinos da profissão, a reflexão a respeito de valores, identificando as intencionalidades, a luta pelo direito da sociedade ter os serviços em atividades físicas e esportivas prestados por Profissionais de Educação Física são algumas destas responsabilidades.

Boa utilização de seu livre arbítrio.

Jorge Steinhilber

CREF 000002/G-RJ - Presidente CONFEE